

PROLIFERAÇÃO DO CRIME ORGANIZADO NA FRONTEIRA BRASIL X PARAGUAI: UM ESTUDO DE CASO.

MARCOS RODRIGO ACOSTA DA SILVA

EDUARDO CESAR GAZOLA

RESUMO

O aumento da criminalidade organizada no Brasil produz, indiscutivelmente, inúmeros malefícios à sociedade e enfrentá-las, é uma das pautas mais urgentes entre os órgãos de segurança pública. Mesmo considerado evento recente no Brasil, surgido em fins dos anos 70, as organizações criminosas se mantêm em franco crescimento, com capacidade de expansão maior do que a capacidade do estado em freá-las. Diversas legislações têm sido reformuladas a fim de criar elementos sólidos ao combate das facções criminosas. No entanto, grupos organizados como o Comando Vermelho (CV) e o Primeiro Comando da Capital (PCC) seguem ampliando seus territórios e recrutando pessoas, sobretudo as que vivem em situação de vulnerabilidade social, prometendo segurança, proteção e lucros, em troca de lealdade e execução das mais diversas atividades ilícitas. Atribui-se a expansão destes grupos ao aumento do mercado consumidor de narcóticos, especialmente a cocaína, e não obstante a vulnerabilidade das fronteiras brasileiras. O presente trabalho estabelece relação entre o tráfico de drogas e a atuação de facções criminosas, na fronteira de Mato Grosso do Sul com os países vizinhos, bem como o domínio de território de fronteira. Neste sentido, verificou-se os desafios da atuação do Estado e o enfrentamento do problema na divisa do Mato Grosso do Sul com Paraguai, com efeito, sendo base de interesse generalizado, uma vez que é considerado um problema social que merece atenção particular tanto no contexto penal quanto sociocultural.

Palavras-chave: Fronteira do Mato Grosso do Sul. Tráfico de drogas. Primeiro Comando da Capital. Comando Vermelho. Facções criminosas.

ABSTRACT

The increase in organized crime in Brazil undoubtedly causes numerous harms to society and tackling them is one of the most urgent agendas among public security agencies. Even considered a recent event in Brazil, which emerged in the late 1970s, criminal organizations continue to grow rapidly, with a capacity for expansion greater than the capacity of the state to stop them. Several laws have been reformulated in order to create solid elements to combat criminal factions. However, organized groups such as the Comando Vermelho (CV) and the Primeiro Comando da Capital (PCC) continue to expand their territories and recruit people, especially those living in situations of social vulnerability, promising safety, protection and profits, in exchange for loyalty. and execution of the most diverse illicit activities. The expansion of these groups is attributed to the increase in the consumer market for narcotics, especially cocaine, and despite the vulnerability of Brazilian borders. The present work

establishes a relationship between drug trafficking and the activity of criminal factions, on the border of Mato Grosso do Sul with neighboring countries, as well as the domain of border territory. In this sense, it was verified the challenges of the State's action and the confrontation of the problem on the border of Mato Grosso do Sul with Paraguay, in effect, being the basis of generalized interest, since it is considered a social problem that deserves particular attention both in the penal and sociocultural context.

Keywords: Frontier of Mato Grosso do Sul. Drug trafficking. First Capital Command. Red Command. Criminal factions.

INTRODUÇÃO

As facções criminosas representam um grave problema sociopolítico, além de um desafio para os órgãos de segurança pública. Alimentadas por problemas sociais degradantes, as facções se expandem pelo país atraindo população vulnerável sob a promessa de segurança, proteção, além de obtenção de lucros rápidos (SARAIVA, 2021).

No Brasil, as organizações criminosas com estrutura organizada emergem dos presídios desde o final do século XX, entretanto, a complexidade destas organizações não se restringe apenas à questão penal (MELO, 2022). A princípio, as facções surgiram como uma forma de auto-organização e sobrevivência entre os detentos, porém, rapidamente, evoluíram em contingente para atuação em vários crimes, formando uma associação permanente para a prática de delitos de forma sistematizada que objetivam tanto a hegemonia do território nacional, quanto a expansão para países vizinhos (BATISTOTE; NEPOMUCENO, 2016).

Destacam-se entre estes grupos o Comando Vermelho (CV), inicialmente chamado de “Falange Vermelha”, criado no estado do Rio de Janeiro, e o Primeiro Comando da Capital (PCC), no estado de São Paulo, “corporações criminosas” que serão respectivamente apresentadas durante o desenvolvimento deste artigo.

Com a chegada da cocaína no mercado consumidor brasileiro, e com o Brasil sendo rota de distribuição de narcóticos para o exterior, foi necessário maior estrutura e organização por parte destes grupos para proteção de seus negócios ilegais.

Como consequência, houve uma ampliação da violência urbana em todos os estados brasileiros em que as facções se infiltraram, além de maior tensão nas regiões fronteiriças com os países vizinhos, Bolívia e Paraguai (AMORIM, 2003).

Vale ressaltar que até a década de 70, o crime organizado nas regiões de fronteira, era pontual e limitado ao comando de grupos específicos. Conhecidos como 'patrões', os antigos chefes de fronteiras, controlavam as atividades ilícitas nesta região. mais especificamente em áreas que abrangem o estado do Mato Grosso do Sul (MS) (RIBEIRO; CORRÊA, 2022).

Facções como CV e PCC, viram na proximidade geográfica entre compradores e fornecedores de armas e narcóticos, um fator a ser explorado em benefício próprio. Inicialmente como aliados, e após, declarando guerra pelo domínio da região (HASCHIMOTO, 2022).

Neste contexto, apresenta-se neste trabalho a estratificação das organizações criminosas na região de fronteira com o estado de MS, e como estes grupos legitimaram sua autoridade ao longo dos anos. Sendo assim, a pergunta problematizadora se dá através da seguinte questão: "Qual ou quais fatores corroboraram a proliferação de organizações criminosas na fronteira Brasil x Paraguai (CV e PCC) e quais as suas complicações em escala regional e nacional?".

De modo simples, este trabalho tem como objetivo geral:

Traçar paralelos entre as atividades ilícitas de organizações criminosas na fronteira do MS x Paraguai, desde sua origem até os dias atuais.

E como objetivos específicos, discutir:

- Padrões de atuação dos grupos criminosos antes das organizações como Comando Vermelho e Primeiro Comando da Capital;
- A entrada dessas organizações criminosas na fronteira do MS;
- Implicações à sociedade local ao longo dos anos.

Neste artigo, a metodologia aplicada se constitui em estudo de caso, a partir de dados utilizados pela Polícia Rodoviária Federal (PRF) em espaço geográfico específico (fronteira do Paraguai com MS), que pode ser replicado em outras localidades em que haja ocorrência do mesmo fenômeno.

Nesta perspectiva, o texto foi organizado em três seções. Na primeira seção, buscou-se o retrato da gênese das organizações criminosas na fronteira do Mato Grosso do Sul com o Paraguai, e como o estado de MS mostra potencial relevância na ascensão desses grupos. A segunda seção discorre sobre a instituição de organizações criminosas no estado, com enfoque nas redes ilegais do tráfico de drogas e armas.

De forma sistematizada e de característica técnica, a terceira seção aborda o enfrentamento do problema a partir de ações institucionais dos órgãos de inteligência e segurança pública por meio de agentes de Polícia Rodoviária Federal.

E por fim, foi realizada breve análise das consequências relacionadas às ações ilícitas ligadas às facções criminosas e como afetam diretamente as estratégias e planejamento.

UM BREVE CONTEXTO DAS ORGANIZAÇÕES CRIMINOSAS NA FRONTEIRA MS x PARAGUAI.

O estado do Mato Grosso do Sul, por exibir extensas áreas de fronteira com o Paraguai, torna-se terreno próspero para a atuação de Organizações Criminosas.

O estado possui 436,9 km de fronteira seca com o Paraguai e pouco mais de 641 km de fronteira fluvial, além das chamadas cidades gêmeas, os municípios integrados à linha de fronteira, que apresentam grande potencial para interações econômicas ilícitas, a exemplo: Ponta Porã (MS) e Pedro Juan Caballero (PY); Porto Murtinho (MS) e Capitán Carmelo Peralta (PY); Bela Vista (MS) e Bella Vista Norte (PY); Coronel Sapucaia (MS) e Capitán Bado (PY); Paranhos (MS) e Ypejhú (PY); Mundo Novo (MS) e Salto del Guairá (PY) (CAPARROZ; MÈRCHER, 2018).

A fronteira do MS com o Paraguai é considerada o coração do crime na América do Sul, e as cidades de Ponta Porã (MS) e Pedro Juan Caballero (PY), Mundo Novo (MS), Salto del Guairá (PY), Coronel Sapucaia (MS), Capitán Bado

(PY), destacadas entre as cidades gêmeas, são as mais visadas, tanto pela facilidade de acesso, quanto pela facilidade de escoamento de ilícitos e descaminho (BATISTOTE; NEPOMUCENO, 2016).

Segundo Abreu (2017), as primeiras organizações criminosas na região fronteiriça entre MS e PY datam meados da década de 70 e eram lideradas por famílias que usavam de poder e autoritarismo para manter sua hegemonia e controle regional. A história aponta que os percussores do crime na fronteira foram imigrantes libaneses, que se instalaram em localidades estratégicas estabelecendo relações e contratos ilícitos em diversas esferas da sociedade, como o setor político, empresarial e policial, e assim, internalizaram seus produtos em território brasileiro (FANTIN, A. L. J; WESTPHAL, D. A, 2022).

A partir de organogramas empresariais e hierarquia sistematizada, os criminosos, chamados de “patrões do crime”, mantiveram o controle de atividades ilícitas por décadas.

Historicamente, até o fim da década de 70 as transações comerciais se davam através do contrabando de café e whisky. Com a queda da rentabilidade obtida pelo contrabando de grãos, as organizações criminosas diversificaram seus negócios e mantiveram seus lucros ainda mais fortalecidos (ABREU, 2017).

Certamente, a adversidade abriu oportunidade para outros produtos entrarem em cena, como a maconha (já cultivada no Paraguai), e posteriormente a cocaína, produto de grande valor agregado desde a produção até a venda. A este mote, ainda foi acrescentado armas, cigarros, pneus, agrotóxicos e outros.

Para Silva (2022), a movimentação do tráfico de drogas na fronteira do Mato Grosso do Sul com o Paraguai sempre foi considerada pelos criminosos como altamente lucrativa. Os partícipes do crime possuem um grande contingente, além de recursos quase que ilimitados. Todo este aparato criminoso, desde sua concepção, possui sofisticada infraestrutura sendo protegido por forças armadas modernas e pessoas especializadas (exército particular), além de infiltrados em instituições estatais, políticas, etc., para a execução das ações espúrias.

A expansão livre do narcotráfico gerida pelos patrões do crime por anos de atuação, teve por consequência a proximidade e/ou contratos com integrantes de

organizações criminosas emergentes no Brasil, estabelecendo conexão para apoio, logística, e não obstante, parcerias nos negócios (SILVA, 2022).

A partir dos anos 90, a chegada do Comando Vermelho sob ordens do narcotraficante “Fernandinho Beira-Mar”, alterou a dinâmica de interação e relacionamento entre os grupos emergentes e os patrões. Disputas sangrentas foram instauradas na região!

Segundo matéria da Folha de São Paulo de 23 de janeiro de 2021, na região da fronteira de Coronel Sapucaia com a cidade paraguaia Capitain Bado, a morte de integrantes de uma família tradicional de criminosos (Família Morel), que controlavam o tráfico na região há mais de quatro décadas, demonstrou a disposição dos criminosos em disputar poder e território à custa de barbárie (FOLHA DE SÃO PAULO, 2021). Desde então, a violência tem sido crescente.

Posteriormente à chegada do Comando Vermelho, a facção criminosa Primeiro Comando da Capital entrou na concorrência do mercado de cocaína, marcando assim, além de disputas por domínio, a alternância de poder do tráfico na fronteira. Mantendo o ciclo de violência, em 2016, um grupo criminoso a mando do PCC, executou em Pedro Juan Caballero, o empresário mega traficante Jorge Rafaat, considerado um dos últimos “reis da fronteira”. Um trecho de reportagem da Revista Época de 2017, reporta como se davam as articulações do PCC na região de Pedro Juan Caballero, Paraguai:

O traficante Jorge Rafaat Toumani estava apreensivo quando chegou à loja de pneus, um de seus negócios de fachada em Pedro Juan Caballero, no Paraguai, numa tarde de maio do ano passado. Sabia que estava marcado para morrer. Contudo, tinha a vã esperança de que uma atitude incomum – pedir ajuda à lei – salvasse sua vida. Numa conversa de menos de dez minutos com um agente da Polícia Federal brasileira, o rico, temido e cruel chefe do crime organizado mostrava-se desesperado com a investida do PCC, o Primeiro Comando da Capital, para dominar o narcotráfico na fronteira do Brasil com o Paraguai. “Os caras querem me matar, então vou me armar ainda mais. A guerra está declarada”, disse ao interlocutor. Num pedaço de papel, Rafaat anotou números de celular, rotas e nomes de fazendas usadas pelo PCC. Entregou ao policial e pediu que monitorasse aqueles telefones a fim de conhecer, um a um, seus 81 inimigos. Não adiantou. Semanas depois, em 15 de junho do ano passado, Rafaat foi assassinado com 16 tiros de uma metralhadora calibre 50, artefato de uso militar capaz de derrubar pequenas aeronaves. Sua morte, numa emboscada, destravou o caminho para o PCC se instalar no país vizinho e dominar um negócio milionário de tráfico de armas e drogas que usa o Paraguai como entreposto e tem o Brasil como um dos destinos finais. (RIBEIRO; CORRÊA, 2017).

Rafaat fornecia drogas e armas às duas facções na cidade de Pedro Juan Caballero, no Paraguai, e em cidades próximas como Bella Vista Norte e Capitán Bado, fronteira com o Estado de Mato Grosso do Sul. De aliados a inimigos, o mega narcotraficante teve o seu relacionamento com membros da organização criminosa na fronteira, enfraquecido devido aos altos custos cobrados pela droga repassada para o PCC. A facção optou por eliminá-lo e tal ação levou ao crescimento e expansão vertiginosa, agora, reconhecidos internacionalmente (BENITES, 2016).

Após a morte do principal chefe, abriu-se espaço para o PCC tomar o controle das principais rotas do tráfico, afetando assim as atividades do Comando Vermelho que perdeu, paulatinamente, força para seu rival (COSTA; ADORNO, 2019).

MATO GROSSO DO SUL E A CONSTITUIÇÃO DO CRIME ORGANIZADO

O crime organizado é uma variação do fenômeno do crime comum que se caracteriza pelo ajuntamento de organizações criminosas autores da forma mais deletéria de comércio ilegal. Tais organizações, infelizmente, são retroalimentadas por falhas do sistema, pela ineficácia do sistema prisional e ausência de políticas públicas (MELO, 2022).

O surgimento das organizações criminosas apresenta similaridade, seja para definir as que possuem maior visibilidade atualmente no Brasil ou em qualquer outra parte do mundo.

De acordo com Saraiva (2018), o *modus operandi* das organizações criminosas apresenta atividades como a corrupção, extorsão, coação, violência, uso de força e autoritarismo, com o objetivo principal de controle e monopólio de territórios, e conseqüentemente, altos lucros financeiros. Normalmente são bem estruturadas e recrutam adeptos com altas habilidades sociais e intelectuais. Para Greco e Freitas (2020), a diferença primária entre criminosos dispersos e criminosos em organização é que estes anseiam altas taxas de retorno.

A constituição do crime organizado no Brasil, de acordo com Batistote e Nepomuceno (2016), se deu quando presos políticos se aliaram aos presos comuns e originaram uma facção criminosa. A princípio organizada e gerida de dentro do presídio, e após disseminada para todo país, com potencial interesse nas regiões de fronteira entre Bolívia e Paraguai (MELO, 2022).

Neste contexto é inegável a relevância das fronteiras do MS, e como consequência, como o crime organizado se insere nessa região, favorecidos por problemas estruturais. Desta forma, pressupõe-se que a explosão de organizações criminosas no estado do MS coincide com o início do crime organizado no Brasil, que com sagacidade, fragilizaram a hegemonia do antigo regime constituído pelas famílias de criminosos – os antigos patrões do crime na fronteira.

Gallardo (2006), destaca o Paraguai como o principal abastecedor de maconha do Cone Sul, que entra no Brasil pelas cidades gêmeas se difundindo para outras localidades do Brasil e exterior, portanto, torna-se objeto de desejo de criminosos insurgentes se estabelecerem e prosperarem.

A primeira facção criminosa a fixar-se nas fronteiras de MS com o Paraguai foi o Comando Vermelho, atraídos pela lucratividade da cocaína oriunda da Bolívia e da maconha oriunda do Paraguai (SENAD, 2015). Porém, após sangrentas batalhas entre os criminosos, a facção do Comando Vermelho foi desmantelada na região restando apenas resquícios de atividades na região fronteira, como lavagem de dinheiro do tráfico e pequenas células infiltradas por integrantes remanescentes que preferem evitar o conflito com o principal grupo rival.

Dados do GAECO, (Grupo de atuação especial de Repressão ao Crime Organizado) apontam que a facção predominante no MS é o Primeiro Comando da Capital, que monopoliza o crime organizado e os presídios da região. Após o estado de São Paulo, o estado é o que oferece a segunda maior estrutura de apoio e logística para os criminosos. A forte influência da facção no estado começou no início dos anos 2000, quando os líderes do PCC foram enviados aos presídios do estado, a partir de então, suas ideias foram propagadas e mantiveram-se numa posição privilegiada no mercado da droga (HASHIMOTO, 2022).

As atividades econômicas ilegais das organizações criminosas chamam atenção pela sua diversidade. A partir de uma ampla rede de criminosos, a maioria prisioneiros, o PCC seguiu sua política de expansão a partir de alianças e rivalidades, atuando no setor atacadista do tráfico; quanto mais parceiros no estado, maior a obtenção dos lucros.

A figura 1 apresenta a distribuição da incidência do PCC no estado de Mato Grosso do Sul, mantendo o controle de 60 dos 79 municípios do estado.

Figura 1 - Geografia do PCC em Mato Grosso do Sul.



Fonte: Operação Echelon, 2018.

MS é rota do tráfico internacional de drogas, armas, cigarros, cooptação de pessoas para atividades ilícitas – conhecidas como ‘mulas’ (BATISTOTE; NEPOMUCENO, 2016). Toda essa problemática, implica ações eficazes de repressão no campo da segurança pública, e ações integradas de inteligência ao combate do crime organizado na fronteira.

Os efeitos nocivos do crime organizado ameaçam a segurança das pessoas, a segurança dos municípios, aos quais, descredibilizam o Estado de Direito em sua capacidade de aplicar a lei e fornecer proteção à sociedade.

ENFRENTAMENTO DO PROBLEMA: AÇÕES ESTRATÉGICAS DE REPRESSÃO E COMBATE AO TRÁFICO NA FRONTEIRA.

É sabido todos os efeitos negativos que o crime organizado traz a toda sociedade, de forma que o seu combate se torna necessário.

Para Machado (2013), o crime organizado nas regiões de fronteira se retroalimenta da violência, e que adjacente, se aproveita de recursos tecnológicos como facilitadores de transações ilícitas tanto nacionais quanto internacionais.

Entretanto, medidas de repressão ao narcotráfico são adotadas a nível de Estado, nas fronteiras, rodovias, cidades portuárias etc., executadas principalmente pela ação da Polícia Federal (PF) e Polícia Rodoviária Federal (PRF).

Dados fornecidos pela PRF, apontam que no período compreendido entre 2018 e 2022 foram apreendidos cerca de 1.111.942,71 kg de maconha, 466 kg de haxixe, 31.833,4 kg de cocaína, 7.012.584 pacotes de cigarros. A polícia ainda desarticulou grupos de criminosos, detendo 842 pessoas por crime de Contrabando/Descaminho (MINISTÉRIO DA JUSTIÇA, 2023).

Embora as facções criminosas apresentem elevado nível de recursos, a ação conjunta entre as entidades de segurança pública tem tido êxito na repressão ao crime organizado.

De acordo com relatórios emitidos pela PRF, Mato Grosso de Sul conta com 655 agentes de polícia (PRF), distribuídos em 23 unidades operacionais estratégicas, 9 delegacias e uma superintendência na cidade de Campo Grande. Os agentes são treinados periodicamente para o combate ostensivo do crime nos municípios e territórios fronteiriços (BRASIL, 2023).

A atuação de agentes na apreensão de ilícitos e drogas, como maconha, cocaína, implicou na frustração da receita de bilhões em reais das facções criminosas e do crime organizado, demonstrando a importância das operações coordenadas das instituições de segurança pública.

Ressalta-se a importância da ação contra o tráfico como principal elo entre o Estado e a sociedade, visando a segurança, proteção e fiscalização na região de fronteira.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta trazida por este trabalho foi, por meio de um estudo de caso, traçar um perfil da realidade ocorrida na fronteira entre Brasil e Paraguai no estado do Mato Grosso do Sul no período que compreende os primeiros registros de atuação de crime organizado na fronteira, que data fim da década de 70 até os dias atuais. O trabalho procurou apresentar, introdutoriamente, a implementação do crime organizado no estado de Mato Grosso do Sul, os setores que movem a economia ilícita, sobretudo o narcotráfico, que opera livremente nesta região.

Os estudos sugeriram que o surgimento das organizações criminosas marca uma série de eventos no Brasil em que grupos sistematizados, bem armados e amparados por serviço próprio de inteligência, trabalham às margens da lei para a obtenção de lucros.

Neste contexto, o Mato Grosso do Sul, por possuir região fronteiriça com o Paraguai, torna-se alvo de facções criminosas que buscam a tomada de território para implementação de suas redes do crime, instalação de empresas para lavagem de dinheiro, meios de transporte para narcóticos, cigarros, eletrônicos, entre outras barbáries, que movimentam milhões de reais anualmente, trazendo prejuízos não apenas aos cofres públicos, mas à sociedade que se encontra impotente frente a ação de bandidos.

Embora a ação policial contra os criminosos seja efetiva e apresente anualmente resultados satisfatórios, os esforços não são suficientes para coibir em totalidade as organizações criminosas presentes no estado, sendo este, ainda, um grande desafio a ser superado.

A proliferação do crime organizado no MS se deve fundamentalmente à localização geográfica, a facilidade de ultrapassar os limites fronteiriços e pela hegemonia de células criminosas instaladas tanto em território brasileiro, quanto paraguaio. Portanto, a pergunta problematizadora deste trabalho foi respondida, baseada na atuação de grupos criminosos a citar: as famílias precursoras do crime, os “patrões da fronteira”, e as facções atuantes no estado, comprovando a partir da pesquisa que a atuação das mesmas encontrou cenário favorável, trazendo indiscutivelmente, imensos malefícios à sociedade sulmatogrossense.

A presença de unidades prisionais que acomodam traficantes de alta periculosidade e influência, é um entrave, pois todo o esquema de transações ilícitas migra para o estado, a fim de manter os negócios ilícitos ativos geridos de dentro do presídio, para serem executados por pessoas de confiança dos líderes fora das grades.

Ainda, conclui-se que é evidente a relevância de ações estratégicas por parte dos órgãos de segurança nas fronteiras e a importância de programas internos na polícia, de reciclagem, treinamento de agentes além de políticas públicas para a valorização da segurança pública.

A vulnerabilidade na fronteira constitui um problema complexo, e, portanto, requer respostas igualmente complexas, porém, o estado de Mato Grosso do Sul por meio de suas instituições de segurança, tem contribuído decisivamente na repressão aos crimes transfronteiriços e na ordem nacional.

REFERÊNCIAS

ABREU, A. **Cocaína: a rota caipira**. Ed. Record, 2017

AMORIM, C. **CV e PCC. A irmandade do crime**. Ed. Record, Rio de Janeiro, 2003

BATISTOTE, J. R.; NEPOMUCENO, D. A. **Tráfico de drogas, crime organizado e a relação com as pessoas chamadas de “mulas” no transporte de ilícitos na fronteira do Mato Grosso do Sul e países vizinhos**. Congresso internacional de Direitos Humanos – UCDB, Campo Grande MS – Disponível em: https://cidhsite.files.wordpress.com/2017/05/ar_gt7_15.pdf. Acesso em 05 de fev. de 2023.

BENITES, A. **Assassinato do “rei do tráfico” na fronteira deixa em alerta autoridades brasileiras**: Rafaat morreu em emboscada de mais de cem mercenários da facção criminosa PCC, segundo a polícia. 2016. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2016/06/17/politica/1466198112_870703.html. Acesso em 27 de dez. de 2022.

BRASIL – Ministério da Justiça e Segurança Pública. **Programas/Políticas executados pela Polícia Federal**. Disponível em: <https://www.gov.br/pf/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/programas>. Acesso em 05 de fev. de 2023.

CAPARROZ, M. O. T.; MÈRCHER, L. **Narcotráfico na fronteira entre Brasil e Paraguai**. Disponível em: <http://www.repositorio.uninter.com> Acesso em 01 de fev. de 2023.

COSTA, F., ADORNO, L. **Como eu fundei o PCC**: Preso há 40 anos, José Márcio Felício, o Geleirão, revela em carta como criou a maior facção criminosa do país. UOL Notícias. São Paulo, 2019. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/reportagens-especiais/jose-marcio-vulgo-geleiao-fundador-do-pcc-revisita-surgimento-da-faccao/#cover>. Acesso em 19 de jan. 2023.

DOF. **Departamento de Operações de Fronteira da SEJUSP do Mato Grosso do Sul**. Disponível em <http://www.dof.ms.gov.br>. Acesso em 01 de fev. de 2023

EDWARDS, A.; GILL, P. **Transnational Organized Crime**: Perspectives on Global Security. European Journal of Probation, 2003.

FANTIN, A. L. J.; WESTPHAL, D. A.: **A evolução da atividade de inteligência do crime organizado na fronteira do estado do Paraná**. Revista de Ciências Policiais. V. 4 2022.

GALLARDO, J. **Consumo, prohibición y narcotráfico**. In: CASTILLA, A. Cultura Cannabis. Buenos Aires, Castilla, 2006.

GRECO, R., FREITAS, P.: **Organização criminosa**. 2ª edição. Ed. Impetus, 2020.

HASHIMOTO, Vítor Kenzo. **A expansão do Primeiro Comando da Capital para a fronteira brasileira**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Relações Internacionais) - Universidade Federal de São Paulo, Escola Paulista de Política, Economia e Negócios, Osasco, 2022.

MACHADO. **Movimento de Dinheiro e Tráfico de Drogas na Amazônia**. Disponível em: <https://docplayer.com.br/5256202-Movimento-de-dinheiro-e- trafico-de-drogasna-amazonia.html>. Acesso em 07 de jan. de 2023.

MELO, Arthur do Prado. **A internacionalização do Primeiro Comando da Capital e sua presença na Tríplice Fronteira entre Brasil, Colômbia e Peru**. 2021. 49 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Relações Internacionais) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2022.

RIBEIRO, Aline. CORRÊA, Hudson. **O violento plano de expansão no Paraguai da maior facção brasileira**. REVISTA ÉPOCA. 26 jun. 2017. Disponível em: . Acesso em 16 de jan de 2022.

SARAIVA, P. **Facções e Maras**: análise comparativa da constituição das organizações criminosas. Ensaios Criminológicos: Produções Coletivas de Resistência, Porto Alegre, p. 216-241, 2018.

SECRETARIA NACIONAL ANTIDROGAS – SENAD. PARAGUAI. **Anuario. Assuncion**: 2015. Disponível em: <https://es.calameo.com/read/00435023109e810cde5f5>. Acesso em 04 de Jan de 2023.

SILVA, W. F. : **Mato Grosso do Sul**: fronteira estratégica para o crime organizado. Disponível em: <http://www.idesf.org.br>. Acesso em 28 de jan. de 2023